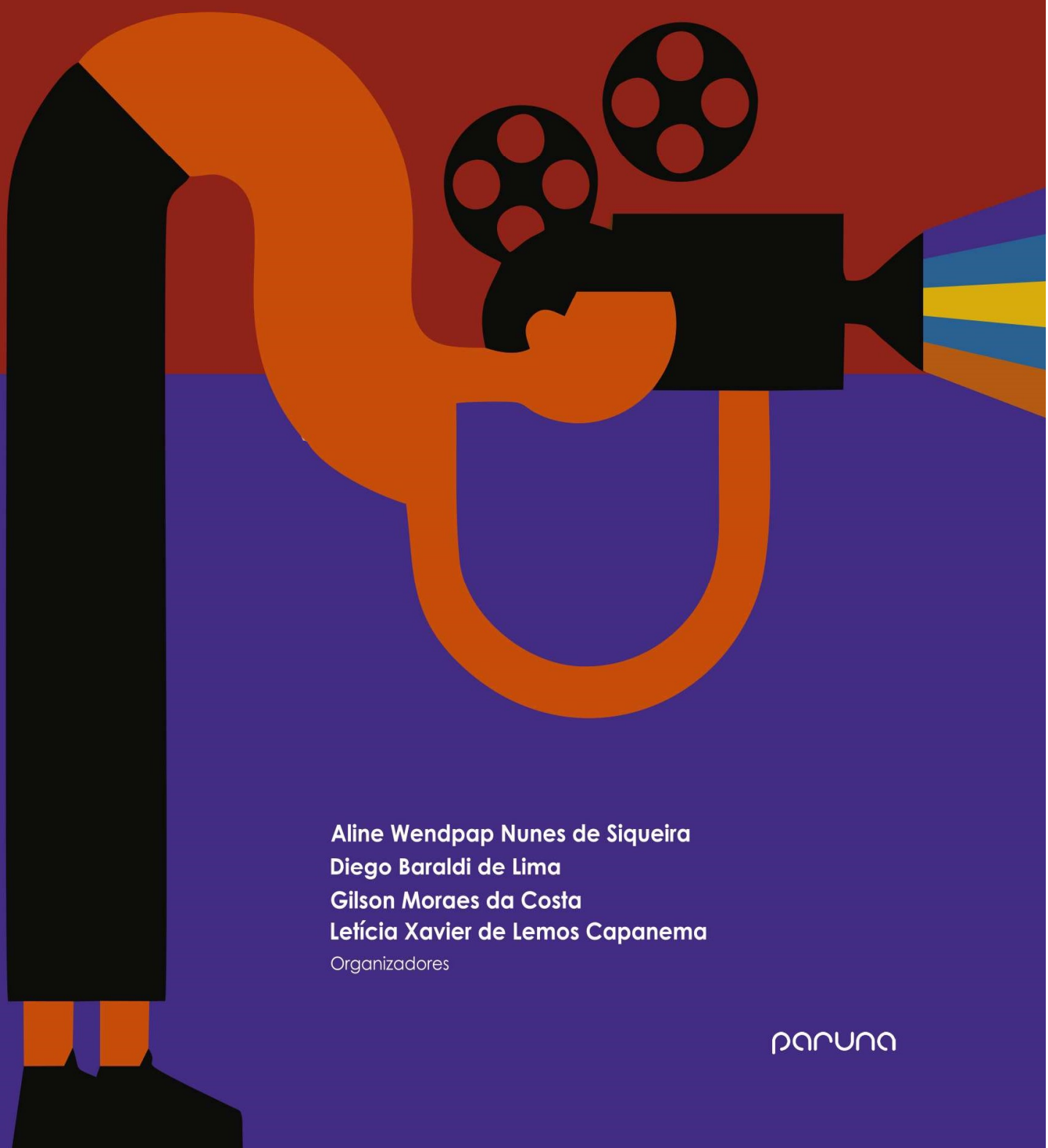


Cinema e Audiovisual em Mato Grosso

V.2



Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Diego Baraldi de Lima
Gilson Moraes da Costa
Letícia Xavier de Lemos Capanema
Organizadores

paruna

© Aline Wendpap Nunes de Siqueira, Diego Baraldi de Lima, Gilson Moraes da Costa, Letícia Xavier de Lemos Capanema, (Orgs.), 2023.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

A Paruna segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor no Brasil desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão do autor/organizador.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Siqueira, Aline Wendpap Nunes.
Cinema e Audiovisual em Mato Grosso / Aline
Wendpap Nunes de Siqueira, Diego Baraldi de
Lima, Gilson Moraes da Costa, Letícia Xavier
de Lemos Capanema.
São Paulo : Paruna Editorial, 2023.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85106-19-1

1. Cinema 2. Audiovisual 3. Arte -
4. Mato Grosso I. Siqueira, Aline. II. Lima,
Diego. III. Costa, Gilson. IV. Capanema, Letícia,
V. Título.

22-S618

CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Cinema : Audiovisual 791409

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Realização

Cineclube Coxiponés da UFMT

Revisão e Normalização Textual:

Paruna Editorial

Capa, Editoração e Projeto Gráfico:

Candida Bitencourt Haesbaert – Paruna Editorial



Paruna Editorial

Rua Lima Barreto, 29 – Vila Monumento

CEP: 01552-020 – São Paulo, SP

Fone: 11 97958-9312

www.paruna.com.br

CINECLUBE ZUMBIS: CINEMA E RESISTÊNCIA NO NORTE MATO-GROSSENSE

Ladislau Nogueira de Souza Neto
Milton Mauad de Carvalho Camera Filho
Vinícius Dallagnol Reis

O Cineclube Zumbis, projeto de extensão vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop, e que completará em breve 20 anos de existência, constituiu-se ao longo de sua trajetória como alternativa, no meio sinopense, à mídia hegemônica, tanto no que tange mais especificamente à área cinematográfica, contudo englobando ainda outras diversas áreas artísticas/culturais. Essa perspectiva pode ser encarada desde a sua sessão de inauguração, quando foi exibido o filme *Hurricane – O Furacão* (1999), dirigido por Norman Jewison, até a escolha propriamente dita de seu nome: ao adotar como homônimo a imagem de uma liderança quilombola, o Cineclube Zumbis, à sua maneira, também se estruturou como espaço de resistência.

Essa história, contudo, não pode se desvincular do contexto nacional e da própria história da cidade em que esse cineclube nasceu. Em primeiro lugar, vale lembrar que os cineclubes brasileiros, de uma forma geral, difundiram-se geralmente à parte do Cinema *mainstream*. Sintoma claro que aponta para essa circunstância é o modo como tais cineclubes foram recebidos pela Ditadura, sendo vistos como potencialmente perigosos à medida que reacendiam a consciência das massas para o seu entorno, fazendo-se

perceber a condição inerentemente alienante do sistema capitalista, deixando expostas as questões de classe bem como as opressões a ela vinculadas (de raça e gênero, por exemplo).

Por outro lado, o Cineclube Zumbis inseriu-se também como ponto de quebra das narrativas que usualmente se difundiam sobre a própria história do surgimento do município de Sinop. Isso significa dizer que, embora não seja menos verdade que a cidade se construiu através da vinda de populações de diversos grupos sociais, isso não se deu da maneira romantizada como essa história costuma ser contada. Fruto do desejo político setecentista de colonização da Amazônia, embora Sinop tenha sido marcada pelo encontro de grandes contingentes advindos do Norte, do Nordeste e do Sul, este último foi o que se enraizou no imaginário coletivo da cidade através da ideologia que preconizava a imagem dos ‘pioneiros’ – antes sob a figura dos madeireiros, hoje mais vinculada à imagem dos grandes latifundiários da soja, que deram à cidade o epíteto de ‘Capital do Nortão’.

Essa construção idealizada não apenas pareceu dar continuidade ao mito da miscigenação racial, como também criou a sua particularidade nesta região do Norte do Mato Grosso. Isso porque, ainda que a cidade desponte com o lema de ‘Terra de Toda Gente’, o lastro cultural da falta de representatividade de grupos minoritários se faz muito visível ainda hoje, a título de exemplo, a Câmara de Vereadores conta atualmente com apenas uma vereadora mulher. Nesse âmbito é que o Cineclube Zumbis sempre priorizou dar voz aos grupos marginalizados, fazendo-o sobretudo através de sessões com temáticas específicas voltadas ao debate das questões de interesses coletivos: alguns exemplos incluem a exibição de filmes e documentários como *4 Meses, 3 semanas e 2 dias* (2007), sobre o direito das mulheres ao aborto legal; *O Outro Lado de Hollywood* (1995), que narra a história da opressão aos movimentos LGBTQUIAPN+ através do Código Hays; *What Happened, Miss Simone* (2015), retomando o debate sobre as questões raciais; e até mesmo um curso

completo sobre a Revolução Russa, com vasta filmografia, desenvolvido em 2017 por ocasião da comemoração de seu centenário.

Vale a menção à experiência, inaugurada em abril de 2015, na qual Cineclubes Zumbis introduziu uma nova modalidade de debates, com a exibição de *Mazzaropi* e direção de Celso Sabadin (jornalista cinematográfico e famoso crítico de cinema brasileiro): o documentário foi exibido simultaneamente no Cineclubes Zumbis, em Sinop, e em outro grupo cineclubista, em Alta Floresta. Após a exibição, o debate foi realizado entre os dois grupos, por meio do aplicativo *Whatsapp*, contando com a participação do diretor, do interior de São Paulo, também participando de sua casa. A experiência mostrou-se tão satisfatória que, em junho e julho do mesmo ano, realizamos novas sessões e debates com participações especiais: em junho, após a exibição de *Eles Não Usam Black Tie*, houve debate entre os participantes do Cineclubes e o dirigente sindical Zé Maria, da coordenação nacional da Central Sindical e Popular Conlutas, também residente no estado de São Paulo. Em julho, em comemoração ao Dia Mundial do Rock, foi exibido o clássico *Pink Floyd – The Wall*, contando com a participação, de Porto Alegre, de um integrante do Projeto Rock de Galpão (idealizado pela banda *Estado das Coisas*, o projeto atua no resgate e valorização da música regional do Rio Grande do Sul). Este último evento resultou, posteriormente, em outra parceria com a *Rádio Refúgio*: a aproximação com este grupo de músicos gaúchos possibilitou a realização de um programa especial, transmitido na *Rádio Refúgio* – ação extensionista ligada ao Projeto Canteiros de Sabores e Saberes, também institucionalizado neste *campus*.

A partir de junho de 2020, durante a pandemia da Covid-19, um grupo de realizadores do Cineclubes se mobilizou em torno de uma experiência para driblar a impossibilidade de realização das sessões cineclubistas, chamada *Mesa de Buteco Virtual*. Foram realizadas periodicamente chamadas virtuais (em geral, por meio do *Google Meet*) para discussão de algum filme

previamente escolhido e disponibilizado aos participantes na semana anterior ao encontro. Essa modalidade, possibilitou não só a participação dos membros e espectadores do Cineclube Zumbis, mas a confraternização com diversos outros realizadores, artistas e grupos cineclubistas e culturais de várias regiões do país.

Dentre as sessões da *Mesa de Buteco Virtual*, destacamos o debate a respeito do longa-metragem *A oitava cor do arco-íris*, dirigido por Amauri Tangará. Na ocasião, além do diretor, atores e atrizes que trabalharam na obra participaram do debate com os cineclubistas, compartilhando suas impressões e relatos sobre a produção. Uma das mais célebres sessões foi a com a equipe de *O homem mau dorme bem*, escrito e dirigido por Geraldo Moraes, realizada em parceria com o *Movimento Cineclubista Brasileiro*. Além dessas, também cabe menção ao debate com a equipe da *OAIB Produções*, produtora do filme *Reflexões de cortina de fumaça*, dirigido por Igor Bartchewsky e Eduardo Bonito.

Expandindo os debates para além do campo do cinema, também foram organizadas *Mesas de Buteco Virtual* com artistas de outras áreas, como o cartunista Francisco Alencar, musicistas como Bianca Gismonti, Marcelo Modesto, Paulo Freire, Jonas Mocaio, entre outros. Tivemos, inclusive, uma sessão com participação de integrantes da Banda *Velhas Virgens*, esta infelizmente interrompida por conta de uma invasão de perfis falsos que projetavam imagens e sons apologéticos ao nazismo, prática bastante empreendida contra organizações virtuais do campo progressista durante a pandemia.

Finalmente, após o período de hiato nas sessões presenciais, em 2023 uma nova equipe de estudantes, professores e participantes mais antigos do Cineclube Zumbis retomou as exhibições nos espaços da UNEMAT Sinop. Especificamente no mês de junho, celebrando o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, foi organizada a exibição de *Madalena*, dirigido por Madiano Marcheti. Esse filme é bastante caro ao Cineclube Zumbis por dois

aspectos em particular: primeiramente, sua trama se desenrola no contexto das urbanidades imersas no agronegócio (gravado no Mato Grosso do Sul, mas fazendo clara referência à Sorriso, município vizinho de Sinop); o diretor, nascido em Porto dos Gaúchos (região norte do Mato Grosso), cresceu em Sinop, sendo inclusive frequentador do Cineclube Zumbis nos primeiros anos do projeto. Outra sessão que marca o período de retomada foi a de exibição do longa-metragem *O ano em que meus pais saíram de férias*, dirigido por Cao Hamburger, trazendo as discussões para o campo da política e da mobilização social.

Logo, como se perceberá mais adiante, o Cineclube Zumbis marcou e marca a sua presença indo além dos muros da Universidade, tornando-se uma alternativa que busca responder aos anseios justamente até daqueles que também são alijados da própria comunidade acadêmica, seu berço "oficial". "Oficial" entre aspas pelo fato de que outro objetivo do Cineclube Zumbis, como parte de um movimento sociocultural maior, é justamente inverter a lógica da própria universidade, tomando a extensão – o diálogo com as comunidades do seu entorno – como ponto de partida para o desenvolvimento de iniciativas culturais. Prova disso são outros projetos, dentro e fora da faculdade, que a ele se vincularam, como *Rádio Refúgio*, *Refúgio Zumbis*, *Cantasol*, *Sarau na Praça*, entre outros.

Neste sentido, pode-se resumir o objetivo geral do Cineclube Zumbis na promoção de um espaço permanente de debate, aquisição e reconhecimento da arte cinematográfica como ponto de partida para a produção de cultura e desenvolvimento intelectual e social. Busca-se dessa forma, a democratização do Cinema, difundindo-o como linguagem, como uma forma de ler e conhecer o mundo.